

Análise tecnológica e espacial dos materiais líticos evidenciados no Sítio Itanguá 02, Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais.

ÁTILA PERILLO FILHO¹, LOREDANA RIBEIRO²

¹ Universidade Federal de Pelotas - UFPEL – atilaufvjm@bol.com.br

² Universidade Federal de Pelotas - UFPEL – loredana.ribeiro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Sítio Itanguá 02 está localizado sob um abrigo de rocha quartzítica no Alto Vale do Jequitinhonha, MG. Sua escavação ocorreu no mês de junho de 2010, resultando em um total de 8270 peças líticas decorrentes de todas as etapas do processo de lascamento. Seu conjunto artefactual tem possibilitado a compreensão mais assertiva da procura, técnicas de redução e mesmo uso social das ferramentas líticas, cooperando sensivelmente para um entendimento sobre a ocupação pré-contato do Vale do Jequitinhonha. Desta maneira, pretende-se não somente entender as relações entre o sítio e o ambiente em que ele está inserido, como também as relações existentes intra-sítio, vinculadas ao processo de lascamento.

2. METODOLOGIA

A pesquisa tem como objetivo compreender a dispersão do material lítico, de modo que se possa inferir acerca do processo produtivo das ferramentas líticas. Assim, se propõe a analisar o conjunto a fim de produzir não somente um banco de dados com suas características, mas somar esforços para a inferência como se deu a ocupação daquela região, visando tanto o modo com que aquelas sociedades se relacionavam com o ambiente (seja na busca de matéria-prima, produção e utilização do material lascado, seja nas relações sócio-espaciais por meio de uma análise entre o sítio e o ambiente que ocupa), além de observar a dinâmica dos materiais encontrada dentro do próprio sítio. O material exumado em três quadrículas está o (loais com maior densidade de material), sendo analisado, utilizando ao partir do conceito de cadeia operatória

O conceito de cadeia operatória é, portanto, uma das noções centrais da metodologia adotada nesta pesquisa. Sellet (1993) descreve a análise das cadeias operatórias como sendo uma abordagem tecnológica que procura reconstruir a organização de um sistema tecnológico.

Portanto, o estudo de cadeias operatórias tem como intuito identificar os passos pelos quais a matéria-prima seguirá pelas mãos do artesão, desde um primeiro momento no qual o mesmo escolhe a matéria da qual será produzida a ferramenta, até que,

não existindo condições de reaproveitamento do objeto, ocorra seu descarte. Perlès (1992) e Pelegrin (1995) *apud* Viana (2006) ressaltam que “a produção de um instrumento lítico pré-histórico requer um planejamento abstrato de ações integradas que podem ser implementadas, de acordo com o projeto e as circunstâncias específicas”, ou seja, a produção de uma ferramenta é totalmente pré-concebida pelo artesão, adequando-se a função que irá exercer, com isto “a efetivação deste projeto exige a aplicação de estratégias que, conscientes ou não, permitem que soluções sejam tomadas, as quais influenciam diretamente em termos de economia de tempo e de material, risco e fracasso etc.” (PERLÈS, 1992 & PELEGRIN, 1995 *apud* VIANA, 2006, p. 801).

Através deste tipo de estudo é permitido à inferência sobre o contexto sistêmico (que rotula a condição de um elemento que participa de um determinado sistema comportamental), que nos possibilita observar e analisar os passos pelos quais a matéria-prima passou para que se fosse produzido o artefato, sendo estes processos culturais ou não.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente podemos chegar à conclusão primária de que o sítio Itanguá 02 pode ser visto como uma oficina de produção lítica, já que no sítio é possível evidenciar vestígios de todas as etapas do processo redutivo, o processo redutivo, sobretudo do quartzo envolve diferentes técnicas: debitagem, façonagem e retoques.

As lascas do Itanguá podem ser descritas a partir de 4 intervalos de tamanho: micro-lascas: <1 cm); lascas pequenas: > 1 cm e < 2,5 cm; lascas médias: > 2,5 cm e < 4 cm e lascas grandes: > 4 cm (Koole 2007, Dias 1994). Como é possível observar no quadro 1, a metade das lascas evidenciadas na trincheira analisada é de micro-lascas, as lascas médias e grandes constituem uma pequena parcela do acervo destes materiais.

Quadro 1: Variação de tamanho das lascas analisadas.

VARIABILIDADE DAS LASCAS ANALISADAS		
Micro-lascas	762	55%
Lascas Pequenas	545	40%
Lascas Médias	56	4%
Lascas Grandes	11	1%

Elaboração: Átila Perillo Filho, 2015.

No tocante à matéria-prima utilizada para lascamento no sítio, o quartzo hialino figura como sendo o mais utilizado, 80% dos materiais lascados analisados são de quartzo

hialino. As lascas de *façonage* (que são retiradas para modificar não somente o tamanho mas também o volume do suporte) são as mais presentes no conjunto do sítio (65%), observando esta tipologia das lascas e a maior incidência de lascas micro-lascas e lascas pequenas é possível perceber que os artefatos, resultantes do processo de lascamento desenvolvido no sítio, requeriam um alto grau de técnica, hipótese confirmada através de experimentações feitas em laboratório, com o intuito de recriar um tipo de artefato encontrados no sítio, um raspador circular em quartzo hialino.

4. CONCLUSÕES

É possível ver a semelhança na fabricação entre os materiais encontrados no Itanguá 02 em ao menos dois sítios estudados pelos pesquisadores da UFMG, sendo estes sítios respectivamente a Lapa do Boi e do Caboclo, de acordo com Isnardis (2009) na Lapa do Boi se encontra um sítio com uma ocupação mais recente onde os instrumentos complexos eram encaminhados já prontos e eram descartados; assim há fortes indicações que o sítio é o local de uso dos artefatos complexos e de seu abandono uma vez esgotados seus gumes, aspecto recorrentemente observado.

A relativa ausência de outros vestígios arqueológicos que não os líticos, a predominância de refugo de lascamento e baixa frequência de instrumentos acabados sugerem este sítio era principalmente utilizado como oficina lítica (Perillo Filho, 2013; Fagundes 2013), a própria área do sítio abrigada das intempéries favorece este tipo de trabalho, protegendo os artesões e a litologia da região corrobora com esta atividade, fornecendo diversos tipos de cristais para o trabalho.

Os artefatos eram produzidos sobre lascas de cristal, hipótese que foi confirmada não apenas através das análises dos remanescentes, mas também através da reprodução de um dos artefatos que fazem parte do conjunto lítico em laboratório, como dito anteriormente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FAGUNDES, M. **O Projeto Arqueológico Alto Jequitinhonha (PAAJ) e a Área Arqueológica De Serra Negra, Alto Araçuaí, Minas Gerais - Aspectos Gerais.** In: **Revista Espinhaço**, v.2, n.2, pp. 68-95, 2013.

ISNARDIS, A. **Pedras por entre as pedras:** as indústrias líticas recentes nos abrigos de Diamantina. In: **Entre as pedras:** as ocupações pré-históricas recentes e os grafismos rupestres da região de Diamantina, Minas Gerais. Tese de Doutorado. São Paulo, Universidade de São Paulo, 2009.

KOOLE, E. K. M. **Pré-história da província cárstica do Alto São Francisco, Minas Gerais:** A indústria lítica dos caçadores-coletores arcaicos. Dissertação de Mestrado. MAE/USP. São Paulo, SP. 2007.

PERILLO FILHO, Átila. **Estudo dos Conjuntos Líticos Pré-Históricos do Sítio Itanguá 02, Área Arqueológica de Serra Negra, Alto Vale do Araçuaí, Minas Gerais.** Trabalho de Conclusão de Curso. Diamantina, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Bacharelado em Humanidades, 2013.

SCHMIDT, A. **Repensando a Tradição Umbú a Partir de um Estudo de Caso.** Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 1994.

SELLET, Frédéric. **ChaîneOperatoire:**The Concepts and its Applications.In: **Lithic Technology**, Vol. 18. No. 1& 2.

VIANA, Sibeli A. **Variabilidade tecnológica em sistema de debitagem – Sítios lítico-cerâmicos do Vale do Rio Manso (MT).** In: **Habitus**. Goiânia, GO. Vol. 4, Nº. 2. P. 797-832, Jul./Dez. de 2006